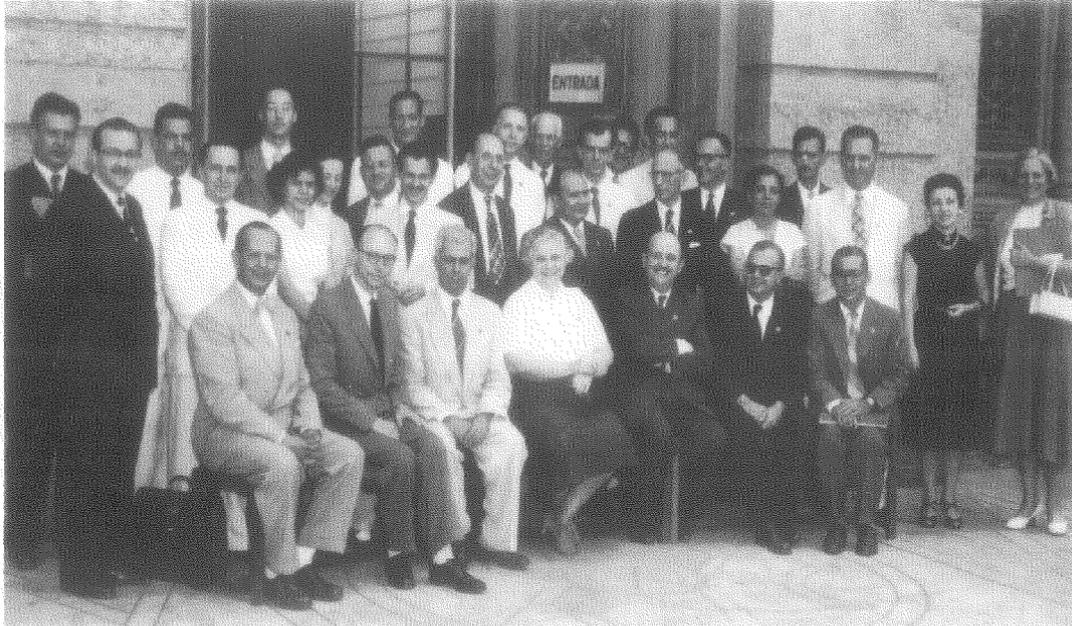


As reuniões brasileiras de antropologia cinquenta anos



Mariza Corrêa

Talvez seja exagero dizer que uma imagem fala mais do que muitas palavras... Mas para um livro como este que a antropóloga Mariza Corrêa está nos oferecendo, dedicado às reuniões periódicas que marcaram a história da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), aquele dito — extraído da sabedoria popular — é mais do que verdadeiro! A autora recorre ao registro fotográfico de momentos significativos da história da ABA para nos dar o perfil de uma entidade dinâmica, onde diferentes especialidades convivem ativamente para constituir o amplo campo da moderna antropologia. E, ao combinar imagens com esclarecedores textos-legenda, mostra-nos que em cerca de cinco décadas a ABA realizou reuniões, nacionais e regionais, a par de ter se tornado ao longo de todos esses anos uma entidade não apenas de caráter cultural e profissional, mas também um centro de defesa das etnias indígenas e das demais minorias sociais existentes no território nacional.

Roberto Cardoso de Oliveira

As reuniões brasileiras
de antropologia
cinquenta anos

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA – ABÁ
DIRETORIA 2002-2004

Presidente

GUSTAVO LINS RIBEIRO (UnB)

Vice-Presidente

ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA (MN/UFRJ)

Secretário

HENYO T. BARRETTO FILHO (UnB)

Secretária Adjunta

CARLA COELHO ANDRADE (consultora independente, DF)

Tesoureira

CARLA COSTA TEIXEIRA (UnB)

Tesoureiro Adjunto

MANUEL FERREIRA LIMA FILHO (IGPA/UCG)

Diretoras

CARMEN SILVIA RIAL (UFSC) – LILIA MORITZ SCHWARZ (USP)

MARIA DO CARMO BRANDÃO (UFPE) – MARISTELA DE PAULA ANDRADE (UFMA)

Conselho Científico

ARI PEDRO ORO (UFRGS)

BELA FELDMAN-BIANCO (UNICAMP)

CECILIA MARIA VIEIRA HELM (UFPR)

ELINA PESSANHA (UFRJ)

ELLEN WOORTMANN (UnB)

LEA FREITAS PEREZ (UFMG)

LUIZ ROBERTO CARDOSO DE OLIVEIRA (UnB)

MARIA EUNICE MACIEL (UFRGS)

RAFAEL MENEZES BASTOS (UFSC)

SIMONI LAUD GUEDES (UFF)

Ex-Presidentes

LUIZ DE CASTRO FARIA (MN/UFRJ e UFF)

EUNICE DURHAM (USP)

GILBERTO VELHO (MN/UFRJ)

ROBERTO CARDOSO DE OLIVEIRA (UnB)

MARIA MANUELA CARNEIRO DA CUNHA (University of Chicago)

ANTONIO AUGUSTO ARANTES (UNICAMP)

SILVIO COELHO DOS SANTOS (UFSC)

JOÃO PACHECO DE OLIVEIRA (MN/UFRJ)

MARIZA CORRÊA (UNICAMP)

YONNE DE FREITAS LEITE (MN/UFRJ)

RUBEN GEORGE OLIVEN (UFRGS)

Comissões e grupos de trabalho

Comissão de Assuntos Indígenas

ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA (UFRJ) – Presidente

Comissão de Direitos Humanos

ROBERTO KANT DE LIMA (UFF) – Presidente

Comissão de Relações Étnicas e Raciais

MARIA ROSÁRIO GONÇALVES DE CARVALHO (UFBA) – Presidente

GT de Laudos Antropológicos

ELIANE CANTARINO O'DWYÉR (UFF) – Coordenadora

GT de Antropologia Visual

CORNELIA ECKERT (UFRGS) – Coordenadora

de antropologia

(1953-2003)

Mariza Corrêa

ABA
Associação Brasileira de Antropologia

C817r Corrêa, Mariza.
As reuniões brasileiras de antropologia: cinquenta anos (1953-2003) / Mariza
Corrêa. – Brasília, DF: ABA, 2003.
I. Antropologia – História – Brasil. I. Associação Brasileira de Antropologia.
II. Título.

CDD 301.2981

Índice para catálogo sistemático

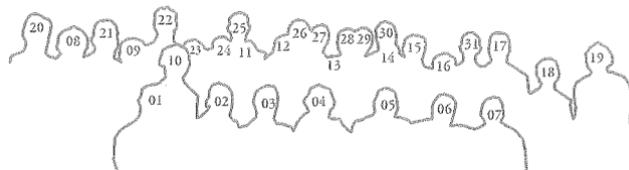
1. Antropologia – História – Brasil 301.2981

Copyright © by Mariza Corrêa

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada
em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios
mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

Foto da capa

Acervo da Casa de Cultura Heloisa Alberto Torres/IPHAN



- | | |
|--------------------------|---------------------------------|
| 1 Antonio Rubbo-Muller | 10 Maria Brandão |
| 2 Egon Schaden | 11 Darcy Ribeiro |
| 3 Thales de Azevedo | 15 Mario Wagner Vieira da Cunha |
| 4 Heloisa Alberto Torres | 18 Marina Vasconcelos |
| 5 Lourciro Fernandes | 19 Maria Julia Pourchet |
| 6 Manuel Diéguez Jr. | 22 Oracy Nogueira |
| 7 René Ribeiro | 27 Bastos de Ávila |

In memoriam Thales de Azevedo

Prefácio

Celebrando os 50 anos da
Primeira Reunião
Brasileira de Antropologia

O mundo do inteligível, definido em termos de experiência temporal, é um corpo organizado de expectativas baseadas na recordação.

PAUL CONNERTON, *Como as sociedades recordam*

Em novembro de 1953, sob a liderança de Heloísa Alberto Torres (1895-1977) e a presidência de honra de Edgar Roquette-Pinto (1884-1954), no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, aconteceu a 1ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA).

Algumas dezenas de pessoas reuniram-se e deliberaram pela criação da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), fato que efetivamente ocorreu na 2ª RBA, realizada em Salvador, em 1955. A ABA tem, assim, duas datas fundacionais a comemorar.

Da primeira reunião até a vigésima quarta, que ocorrerá no Recife, em 2004, os congressos de antropologia cresceram a ponto de congregarem cerca de 2 mil pessoas. Nessa trajetória, as RBAs firmaram-se como os eventos mais importantes da antropologia brasileira, tanto no sentido científico e acadêmico quanto política e socialmente. Mas em virtude do papel crítico que sempre desempenhou na defesa dos direitos humanos, na ditadura militar de 1964 a 1985, a Associação, durante um período (1966-1974), não pôde se reunir regularmente, o que causou uma interrupção na continuidade dos congressos. A partir de 1974, os antropólogos brasileiros vêm encontrando-

se a cada dois anos para discutir suas pesquisas, apresentar resultados, traçar novos rumos acadêmicos e políticos para a prática da disciplina sob o guarda-chuva das RBAs.

No Brasil democrático, pós Constituição Federal de 1988, a ABA aprofunda sua participação nos processos de ampliação do bem-estar e da democracia, envolvendo-se intensamente com o destino das populações indígenas, com o combate à discriminação racial, de gênero e comportamental. A presença da ABA expressa-se também nas atividades que a Associação promove ou apóia além dos seus grandes encontros bienais e nos posicionamentos que toma perante o Estado brasileiro. Nos últimos anos, foram produzidos vários livros e vídeos que, de imediato, por contarem com o selo ABA em suas capas, geram um impacto sobre a comunidade acadêmica, segmentos do Estado e da sociedade civil, pois são reconhecidos

enquanto produtos que cruzam o melhor da qualidade antropológica com o melhor do engajamento. Sociedade científica cinqüentenária, a ABA continua revelando um vigor e uma energia que se baseiam na capacidade de cooperação e articulação que suas muitas centenas de sócios têm, tanto quanto no lugar específico que soube preservar junto à sociedade e ao Estado brasileiros, fatos que lhe conferiram o capital político de que goza.

É difícil falar da moderna história da antropologia no Brasil sem falar da história da ABA. Também é difícil falar do pensamento social brasileiro sem falar da contribuição que os antropólogos têm feito para a compreensão do país e para a construção de uma nação pluriétnica onde o direito à diferença e o acesso aos benefícios da democracia e da riqueza social sejam realidade. Seja na área dos direitos humanos, na do combate ao racismo e à discriminação, na denúncia das condições muitas vezes indignas às quais estão

sujeitas imensas parcelas vulneráveis da população, na difusão de conhecimento novo que só a pesquisa de ponta pode gerar ou na disseminação de imagens mais complexas da vida cultural, social e política, a antropologia brasileira tem demonstrado, nacional e internacionalmente, a sua capacidade de fazer frente aos desafios da contemporaneidade. Certamente o imaginário brasileiro seria menos rico se não houvesse os milhares de artigos acadêmicos e de divulgação, dissertações, teses e livros de antropologia, nem as incontáveis participações de antropólogos em diferentes âmbitos da nossa vida pública.

Celebrar é promover, patrocinar, exaltar, acolher com festejos e comentários. Comemorar é trazer à memória, festejar fazendo recordar. É tudo que a ABA quis ao produzir este livro. Promover, patrocinar e exaltar nossa memória trazendo-a visualmente para que possamos recordá-la e festejá-la. Para uma comunidade que se

expressa e se organiza por meio de uma sociedade científica, nada mais apropriado para comemorar e nada mais apropriado para sua auto-imagem que um livro iconográfico. Por isso, incorporamos imediatamente a sugestão da professora Mariza Corrêa, ex-presidente da Associação, que, no âmbito das idéias da presente Diretoria de celebrar a memória da antropologia no Brasil, sugeriu a publicação de um livro de fotos sobre a história da ABA. O presente volume é uma homenagem a muitas das lideranças que, neste meio século, permitiram chegar aonde estamos. Mas, ao registrar algumas visões do passado, trata-se igualmente de estabelecer um repertório de imagens que permita aos jovens antropólogos vislumbrarem como se construiu o campo acadêmico e político da antropologia no Brasil. Deixemos o livro mostrar-se por si mesmo!

Gustavo Lins Ribeiro
Presidente da ABA
Gestão 2002-2004

Apresentação

Todos nós, que já participamos das reuniões brasileiras de antropologia, temos lembrança de alguma cena delas: Castro Faria, feliz, com o chapéu da reunião em Vitória, posando para alguma estudante; as caminhadas no frio da serra gaúcha; Roque Laraia dançando o *Peixe-vivo* em sua eleição; Thales de Azevedo com os olhos úmidos e sua proverbial discrição nas homenagens que recebeu em tantas reuniões... Poucas dessas cenas se concretizaram em fotografias e bem poucas das documentadas foram guardadas — as que conseguimos recuperar estão aqui, e foram reunidas para que os que iniciam agora sua carreira, ou participam pela primeira vez de uma reunião da Associação Brasileira de Antropologia, se lembrem de lembrar.

Território simbólico, a ABA tem tido apenas símbolos efêmeros, criados para algumas de nossas reuniões. Talvez a primeira tentativa de ancorá-la numa imagem tenha sido a de Herbert Baldus — que utilizou como distintivo da Sexta Reunião, em São

Paulo, um machado de âncora jê. O distintivo foi esquecido, mas não as palavras usadas para apresentá-lo: “Seja ele o símbolo da amizade e da fé que une a nós, a família antropológica do Brasil, para sempre”. A partir da XV Reunião, em 1986, teve início também a prática de criar um cartaz para anunciar a reunião — todos eles aqui reproduzidos. As breves menções às várias gestões da ABA, especialmente às mais recentes e mais numerosas, não só em termos de público, mas também de temas e dos meios utilizados para tratar deles (vídeos, filmes, fotos), são feitas apenas como lembretes de certos eventos que pudemos documentar. Muitas são as histórias que não se contam e, justamente porque se contam amiúde, não têm registro. A história da ABA ainda está por ser escrita, e talvez essas poucas pistas bibliográficas estimulem a curiosidade de algum pesquisador.

A generosidade das seguintes pessoas tornou possível esta publicação, se não me falha a memória, nesta ordem de entrada em cena: Thales de Azevedo, Oracy Nogueira, Roberto Cardoso de Oliveira, Egon Schaden, Donald Pierson, Emilio Willems, Napoleão Figueiredo, René Ribeiro, Luiz de Castro Faria, Mario Wagner Vieira da Cunha, David Maybury-Lewis, Berta Ribeiro, Clara Galvão, Juarez Rubens Brandão Lopes, Antonio Augusto Arantes, Roberto Da Matta, Cecília Helm, Silvio Coelho dos Santos, Celina Ribeiro Hutzler, Gilberto Velho, João Baptista Borges Pereira, Marianne Schmink, Cecília Wagley e Paula Montero — elas nos emprestaram fotos, ajudaram a reconhecer os personagens retratados e compartilharam suas lembranças das reuniões. Mariana Vanzolini (Laboratório Imagem e Som em Antropologia/USP), a *Agência Estado*, graças ao jornalista Marcos Faermann, de boa

e saudosa memória entre os velhos militantes do jornalismo e das lutas da ABA na Constituinte, a Assessoria de Imprensa da UNICAMP e, particularmente, o Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (FAEP/UNICAMP), que financiou a primeira reprodução dessas fotos — para a comemoração dos 40 anos de reuniões, numa exposição no encontro de Niterói —, também merecem agradecimentos.

Agradeço, ainda, à equipe de pesquisa do Projeto História da Antropologia no Brasil (PHAB), que realizou aquele primeiro levantamento, composta por Ana Luiza de Mello Silva, Beatriz Porto, Fernanda Soares, Flávia Carneiro Leão, Francisco Tadeu Ribas Rosa, Luiz Henrique Passador, Maria Helena Ortolan e Yeda Bocaletto, bem como à equipe de produção da exposição original: Miriam Manini (Arquivo Edgard Leuenroth/IFCH/UNICAMP); Pedro Giménez Gómez

e Marcos Ribeiro dos Santos (Laboratório Fotográfico do Centro de Comunicações/UNICAMP); Silvana Moretti (Secretaria de Pesquisa/IFCH); Guilherme Brandt, Leslye B. Ursini, Marisa Barbosa Araujo e Rosilene Gelape (PAGU/UNICAMP). A exposição, tal como foi apresentada em Niterói, está confiada à guarda do Arquivo Edgard Leuenroth, da UNICAMP, que abriga também o arquivo da Associação Brasileira de Antropologia e o acervo do PHAB.

Contribuíram para que esta publicação saísse com dados mais atualizados, com novas fotos e com o trabalho de editoração as seguintes pessoas, a quem agradeço de coração: Cíntia Ávila de Carvalho, Roberto Cardoso de Oliveira, Peter Fry, Guita Debert, Claudia Fonseca, Orlando Sampaio Silva, Antonio Augusto Arantes, Eduardo Viana Vargas, Josefina Pimenta Lobato e Januária Mello; na UNICAMP,

Adriana Busso e Jadison de Freitas; e, na ABA, Ana Carolina Querino e Julia Proença. Agradeço ainda, fortemente, ao presidente da CAPES, Marcel Bursztyn, à coordenadora-geral de Patrimônio Imaterial, Ana Gita de Oliveira, e ao secretário do Patrimônio, Museus e Artes Plásticas, Marcio Meira, do Ministério da Cultura, pelo apoio, bem como a Cesar Ornellas, diretor de Patrimônio Histórico e Arqueológico da Secretaria de Cultura de Itaboraí, pela cessão da foto da capa, que está no arquivo da Casa de Cultura Heloisa Alberto Torres.

A publicação deste livro só foi possível graças ao apoio da ABA e da Editora da UNICAMP — agradeço, assim, à minha universidade, ao editor Paulo Franchetti e ao presidente Gustavo Lins Ribeiro pelo estímulo ao projeto. E, se ele conseguir suscitar nos jovens pesquisadores as perguntas que estão implícitas nessas imagens, já terá cumprido sua função.

Quadro geral das reuniões — presidentes eleitos

I	Rio de Janeiro	1953	Presidida por H. Baldus
II	Salvador	1955	Castro Faria (MN)
III	Recife	1958	Loureiro Fernandes (UFPR)
IV	Curitiba	1959	Darcy Ribeiro (FNF/INEP)
V	Belo Horizonte	1961	Herbert Baldus (MP)
VI	São Paulo	1963	Eduardo Galvão (UnB)
VII	Belém	1966	Manuel Diégues Júnior (UFPR)
VIII	São Paulo	1971	(sem eleições)
IX	Florianópolis	1974	Thales de Azevedo (UFBA)
X	Salvador	1976	René Ribeiro (UFPE)
XI	Recife	1978	Castro Faria (MN)
XII	Rio de Janeiro	1980	Eunice Durham (USP)
XIII	São Paulo	1982	Gilberto Velho (MN)
XIV	Brasília	1984	Roberto Cardoso de Oliveira (UnB)
XV	Curitiba	1986	Manuela Carneiro da Cunha (USP)
XVI	Campinas	1988	Antonio Augusto Arantes (UNICAMP)
XVII	Florianópolis	1990	Roque Laraia (UnB)
XVIII	Belo Horizonte	1992	Silvio Coelho dos Santos (UFSC)
XIX	Niterói	1994	João Pacheco de Oliveira (MN)
XX	Salvador	1996	Mariza Corrêa (UNICAMP)
XXI	Vitória	1998	Yonne Leite (MN)
XXII	Brasília	2000	Ruben Oliven (UFRGS)
XXIII	Gramado	2002	Gustavo Lins Ribeiro (UnB)



I

Na fotomontagem oficial da reunião, à mesa, da esquerda para a direita: Thales de Azevedo, Herbert Baldus, com o símbolo da presidência à sua frente, Manuel Dié-gues Júnior, Loureiro Fernandes e Mário Wagner Vieira da Cunha. Na platéia, primeira fila: Loureiro Fernandes, Herbert Baldus, Mário Wagner Vieira da Cunha, Thales

de Azevedo, René Ribeiro, Egon Schaden. Na segunda fila, da direita para a esquerda: Darcy Ribeiro, Heloisa Alberto Torres, dois moços não reconhecidos, Oracy Nogueira e Manuel Dié-gues Júnior. Na terceira fila, da direita para a esquerda: Marina Vasconcelos e Édison Carneiro. Atrás de Marina, Maria Julia Pourchet e Bastos de Ávila. O último à esquerda, Luiz de Castro Faria.

A primeira Reunião Brasileira de Antropologia foi em novembro de 1953, no Museu Nacional, organizada por iniciativa de sua então diretora, Heloisa Alberto Torres. Planejada para ser realizada em 1943, só em 1948 o ministro da Educação, Clemente Mariani, designou a comissão para organizá-la: Álvaro Fróes da Fonseca, Edgar Roquette-Pinto, Arthur Ramos e Heloisa Alberto Torres. Em outra portaria, de 1952, o novo ministro da Educação, Simões Filho, designava Heloisa, Roquette-Pinto, Eduardo Galvão, Luiz de Castro Faria, Pedro Lima e Tarcisio Messias para compor a comissão organizadora. Roquette-Pinto foi homenageado na ocasião e Herbert Baldus (1899-1970), catedrático de Etnologia Brasileira na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo e diretor da Seção de Etnologia do Museu

Paulista e de sua revista, teria sido escolhido para dirigi-la, mas há controvérsias. Conta-se até que, depois dessa famosa foto, Baldus quebrara o pé e Thales de Azevedo assumira seu lugar. Essa reunião não teve anais, mas o conjunto dos trabalhos lá apresentados encontra-se no acervo do PHAB, coleção Roberto Cardoso de Oliveira, no Arquivo Edgard Leuenroth, da UNICAMP. Dois trabalhos foram publicados na *Revista de Antropologia*, fundada por Egon Schaden, também em 1953: "Problemas do ensino de antropologia", de Egon Schaden, uma notícia curta da reunião (*R.A.*, 2/1, 1954), e a "Convenção para a grafia dos nomes tribais", assinada pela maioria dos participantes da primeira reunião (*R.A.*, 2/2, 1954). A *Revista de Antropologia* passou a ser o órgão oficial da ABA em 1956.

II



A foto, publicada nos *Anais*, mostra uma das sessões da reunião. Na primeira fila, da esquerda para a direita, Thales de Azevedo, Camilo Cecchi, Fróes da Fonseca, Castro Faria e Darcy Ribeiro. Na segunda, Herbert Baldus, Charles Wagley, Carlos Eduardo da Rocha e Consuelo Pondé. Na terceira fila, Harry Hutchinson, Carmelita Junqueira Alves Hutchinson, Josildeth Gomes (Consorte) e Egon Schaden.

Thales de Azevedo, primeiro ocupante da cadeira de Antropologia e Etnologia da Faculdade de Filosofia da Bahia é autor de dois importantes livros publicados naquele ano — *Povoamento da cidade de Salvador* e *As elites de cor*, tradução do livro publicado no ano anterior pela UNESCO —, coordenou a organização da Segunda Reunião Brasileira de Antropologia, em Salvador, em julho de 1955.

Nessa reunião, da qual participaram 47 antropologistas e estudantes, foi fundada a Associação Brasileira de Antropologia e eleita sua primeira diretoria e conselho científico. Note-se a forte presença de etnólogos e de pesquisadores que tratavam das relações raciais, os dois temas dominantes do campo antropológico na época.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Castro Faria, Museu Nacional; Secretário: Darcy Ribeiro, Serviço de Proteção aos Índios; Tesoureiro: Roberto Cardoso de Oliveira, Serviço de Proteção aos Índios.

CONSELHO CIENTÍFICO — Egon Schaden (USP); José Loureiro Fernandes (UFPR); René Ribeiro (Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Pernambuco); Heloisa Alberto Torres (Museu Nacional); Marina Vasconcelos (FF/Universidade do Brasil); Thales de Azevedo (UFBA); Renato Locchi (USP); Álvaro Fróes da Fonseca (UB) e Eduardo Galvão (Museu Paraense Emilio Goeldi).

Os Anais da II Reunião Brasileira de Antropologia foram publicados pela Universidade da Bahia em 1957.

III



Mesa-redonda no Museu do Estado, em Pernambuco. Da esquerda para a direita: Fernando Altenfelder Silva, Herbert Baldus, Darcy Ribeiro, com a palavra, Protásio Frikel e Oracy Nogueira. Do outro lado da mesa, de perfil para a câmera, Loureiro Fernandes; à sua direita, moço não reconhecido e, à direita dele, Egon Schaden. Note-se as duas senhoras sentadinhas na varanda.

A Terceira Reunião Brasileira de Antropologia foi organizada por um comitê coordenado por René Ribeiro e teve lugar no Recife, em fevereiro de 1958. A partir dessa, as reuniões da ABA são sempre presididas pelo presidente escolhido na reunião anterior, que está concluindo seu mandato durante a reunião.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: José Loureiro Fernandes (UFPR); Secretário: Manuel Diégues Júnior (PUC/Rio); Tesoureiro: José Bonifácio Rodrigues (Escola de Serviço Social/Rio).

CONSELHO CIENTÍFICO — Egon Schaden (USP); Darcy Ribeiro (FF/Universidade do Brasil); Eduardo Galvão (MPEG); Herbert Baldus (Museu Paulista

e Escola de Sociologia e Política); Joaquim Mattoso Câmara Júnior (Setor de Lingüística do Museu Nacional); René Ribeiro (UFPE); Thales de Azevedo (UFBA); Marina Vasconcelos (FF/Universidade do Brasil) e Renato Locchi (USP).

O programa da reunião, publicado nos *Anais*, continha uma novidade em relação à reunião anterior: lá estava registrado o programa social, composto de passeios históricos, recepções e desfiles de clubes carnavalescos.

Os *Anais da III Reunião Brasileira de Antropologia* foram publicados pela Imprensa Universitária do Recife, em 1959.

IV



Almoço, provavelmente no bairro de Santa Felicidade. Primeiro casal à esquerda: o arqueólogo Peter Paul Hilbert e sua esposa, Eva; a seu lado, Maria Célia Figueiredo, em frente a Napoleão Figueiredo; ao lado dela, Eduardo Galvão e o lingüista Aryon Rodrigues. Em frente a Hilbert, Clara Galvão. Na outra mesa, de perfil para a câmara, Klaas Woortmann.

A Quarta Reunião Brasileira de Antropologia ocorreu apenas um ano e meio depois da anterior, tornando o mandato de Loureiro Fernandes o mais curto da história da ABA. A reunião foi em julho de 1959, em Curitiba, e dela temos a lembrança de Roberto Cardoso de Oliveira:

Todos nós, participantes daquela reunião, pudemos testemunhar o entusiasmo de Loureiro Fernandes com as novas instalações desta Faculdade e de seu setor de Antropologia, tanto quanto das renovadas instalações do Museu de Antropologia, em Paranaguá — onde estivemos numa memorável visita (“Elogio da ABA”, discurso do presidente na XV Reunião Brasileira de Antropologia, em Curitiba, 1986).

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Darcy Ribeiro, então professor de Etnografia e Língua Tupi na Fa-

culdade de Filosofia da Universidade do Brasil, diretor da Divisão de Pesquisas Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP e diretor de sua revista; Secretários: Manuel Diégues Júnior (PUC/Rio) e Maria Júlia Pourchet (Serviço de Antropometria, Instituto de Pesquisas Educacionais/RJ).

CONSELHO CIENTÍFICO — Egon Schaden (USP); Eduardo Galvão (MPEG); Fernando Altenfelder Silva (Faculdade de Filosofia de Rio Claro/SP); Herbert Baldus (Museu Paulista e Escola de Sociologia e Política); Luiz de Castro Faria (Museu Nacional); Mattoso Câmara (Museu Nacional); Octavio da Costa Eduardo (Escola de Sociologia e Política); René Ribeiro (UFPE) e Thales da Azevedo (UFBA).

Ver “IV Reunião Brasileira de Antropologia”, *Educação e Ciências Sociais*, 6 (12), 1959.



Não temos foto dessa reunião, mas esta, do XXXI Congresso de Americanistas, mostra, da esquerda para a direita, Darcy Ribeiro, o presidente que deixava o cargo, Betty Meggers, arqueóloga norte-americana, Clara Galvão, Berta Ribeiro e Eduardo Galvão.

A Quinta Reunião Brasileira de Antropologia — assim como a anterior, a sexta, a sétima, a décima, a décima primeira, a décima segunda e a décima terceira — foi organizada pelo presidente em exercício, na capital de seu estado. Em junho de 1961, o mineiro Darcy Ribeiro, já planejando a construção da Universidade de Brasília, deu posse, em Belo Horizonte, à nova diretoria.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Herbert Baldus, ainda ocupante da cadeira de Etnologia Brasileira da Escola de Sociologia e Política e diretor da Seção de Etnologia e da *Revista do Museu Paulista*; Secretário: Joaquim Mattoso Câmara Júnior, ainda no Setor de Linguística do Museu Nacional; Tesoureiro: Luiz de Castro Faria, ex-presidente, ainda no Museu Nacional.

CONSELHO CIENTÍFICO — Aryon Rodrigues (Museu Nacional); Cid Rebello Horta (Faculdade de

Filosofia/MG); Darcy Ribeiro (INEP); Fernando Altenfelder Silva (Faculdade de Filosofia de Rio Claro/SP); Francisco M. Salzano (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Manuel Diégues Júnior (PUC/Rio); Octavio da Costa Eduardo (Escola de Sociologia e Política de São Paulo); Protásio Friel (MPEG); René Ribeiro (UFPE) e Roberto Cardoso de Oliveira (Museu Nacional).

A época era propícia para o exercício da sociologia: “[...] a comunicação do professor Octavio Ianni sobre os estudos de comunidades no Brasil permitiu um amplo e vivo debate”. “[...] a destacar a contribuição do professor Florestan Fernandes, cuja conferência consistiu em fundamentar num alto nível de elaboração teórica, a possibilidade de uma perspectiva integrada das Ciências Sociais.” Amadeu Lanna, “V Reunião Brasileira de Antropologia”, *R.A.*, 9 (1/2), 1961. Ambos os trabalhos foram publicados por seus autores.

VI



A primeira foto da reunião é de dois participantes importantes, solidários na véspera do pior: Oracy Nogueira e Castro Faria, acompanhados por suas famílias. As outras duas documentam sua face social, tão importante como a outra. Como dizia Eunice Durham, no noticiário da *Revista de Antropologia*: “Ao lado das reuniões científicas, a comissão organizadora estabeleceu um amplo programa social que contribuiu muito para manter a atmosfera de cordialidade que caracterizou o congresso”.

A Sexta Reunião Brasileira de Antropologia, realizada em julho de 1963, em São Paulo, parece ter congregado um grande número de participantes, a julgar pela lista de trabalhos publicados na *Revista do Museu Paulista*. Era como se os antropólogos estivessem prevendo os longos anos em que a Associação ficaria mais ou menos entre parênteses, na esteira da revolução de 1964. Dez anos depois da Primeira Reunião, seus membros já tinham mortos a lamentar.

A Reunião foi aberta em sessão plenária na manhã do dia 8. O presidente saudou e prestou uma homenagem póstuma a Melville Herskovits e Alfred Métraux, que estiveram ligados à antropologia brasileira, e aos antropólogos brasileiros Cid Rebello Horta e Frederico Barata. Falaram em seguida os antigos presidentes da Associação, Thales de Azevedo, René Ribeiro e Luiz de Castro Faria, que discorreram sobre o estado atual da antropologia em seus respectivos estados. Encerrando a sessão, o índio Pó-Kró, da aldeia Kraô de Pedra Branca, saudou os presentes (Eunice Durham, "VI Reunião Brasileira de Antropologia", *Revista de Antropologia*, 11 (1/2), 1963).

Castro Faria, no seu balanço sobre esses primeiros dez anos, afirma, taxativo: “o Brasil precisa de etnólogos”. Os etnólogos brasileiros se formariam nos dez anos seguintes, no âmbito dos programas de pós-graduação, mas seu trabalho, infelizmente, não encontraria ressonância na Associação, quase paralisada nesse período. Etnólogos eram todos os membros da diretoria eleita em São Paulo e metade do conselho científico. A partir dessa reunião, o presidente que sai integra o conselho científico da nova gestão. Essa parece ter sido também a reunião na qual, timidamente, a antropologia visual fazia sua estréia, com a novidade da sessão sobre filmes etnográficos, organizada por Harald Schultz, do Museu Paulista.

Da esquerda para a direita:
Peter Paul Hilbert e esposa,
Roberto Da Matta, Julio
César Melatti, alunos da pri-
meira turma de pós-gradua-
ção do Museu Nacional, a
senhora Oracy Nogueira,
Elza Faria, seu filho; em
frente a eles, Castro Faria,
Oracy Nogueira, Dolores
Newton, um casal não Mus-
solini e Maria Laís Mousi-
nho Gúidi.





Da esquerda para a direita: Thales de Azevedo, Mariá Azevedo, Beatriz Ribeiro, o filho dela e de René Ribeiro, Margarida Moura (então Pourchet); na cabeceira da mesa, o presidente eleito, Eduardo Galvão, a seu lado William Crocker e, um pouco afastado, Protásio Frikel; do lado direito da mesa, Fróes da Fonseca e esposa, Peter Paul Hilbert e esposa e Dolores Newton.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Eduardo Galvão, diretor do Instituto Central de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, recém-criada; Secretário: Roberto Cardoso de Oliveira (Museu Nacional); Tesoureiro: Roque Laraia (Museu Nacional).

CONSELHO CIENTÍFICO — Aryon Rodrigues (Museu Nacional); Darcy Ribeiro (Universidade de Brasília); Egon Schaden (USP); Loureiro Fernandes (UFPR); Luiz de Castro Faria (Museu Nacional); Manuel

Diegues Junior (PUC/Rio); Protásio Friel (MPEG); René Ribeiro (UFPE); Thales de Azevedo (UFBA) e Herbert Baldus, ex-presidente.

A reunião não teve anais, mas a *Revista do Museu Paulista*, N.S., vol. 14, 1963, com a publicação dos trabalhos lá apresentados, cumpre bem a tarefa de registrá-la. Ver também “VI Reunião Brasileira de Antropologia”, *Educação e Ciências Sociais*, 10 (21), 1963, e o artigo citado de Eunice Durham.

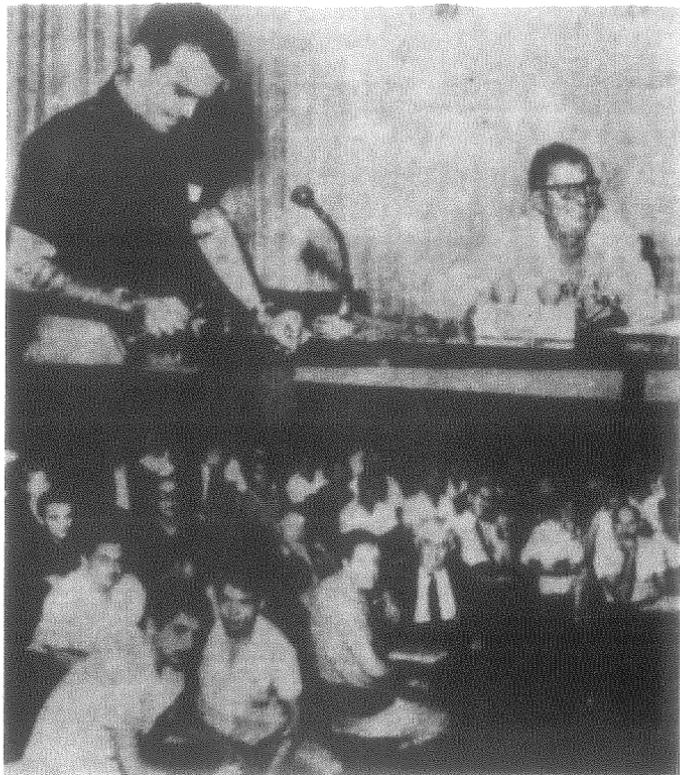
VII

A Sétima Reunião Brasileira de Antropologia foi melancólica, comparada com as outras. A nota sobre o encontro, publicada na *Revista de Antropologia* (14, 1966), abria com a seguinte frase:

Não tendo podido realizar-se em Brasília, para onde estava prevista, foi transferida a VII Reunião Brasileira de Antropologia para Belém do Pará, onde se realizou de 6 a 11 de junho de 1966, entro-

sada com o Simpósio sobre a Biota Amazônica, organizado pela Associação de Biologia Tropical, com a colaboração do Conselho Nacional de Pesquisas, com o qual promoveu sessões conjuntas, sobre a Antropologia da Amazônia. Igualmente com o Simpósio, associou-se a VII RBA às comemorações do centenário do Museu Paraense Emilio Goeldi, uma das instituições brasileiras que mais tem se destacado na promoção da pesquisa antropológica.

No Sumário da reunião dava-se como explicação da transferência “motivos imponderáveis”. Leia-se: Eduardo Galvão e a maior parte dos cientistas brasileiros que estavam colaborando com a construção da Universidade de Brasília tinham pedido demissão no contexto do novo regime autoritário. Galvão voltou ao seu cargo no Museu Goeldi e lá organizou a sétima reunião. Doze sócios votaram nessa eleição.



A foto, reprodução do jornal *O Liberal* de Belém, é ruim, mas é a única que temos da reunião. É possível reconhecer Galvão e, talvez, Roberto Da Matta, que lá esteve.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Manuel Diegues Júnior (UFPR); Secretário: Aryon Rodrigues (MN); Tesoureiro: Roberto Da Matta (MN).

CONSELHO CIENTÍFICO — Thales de Azevedo, Universidade Federal da Bahia; Herbert Baldus, Museu Paulista e Escola de Sociologia e Política; Luiz de Castro Faria, Museu Nacional; José Loureiro Fernandes, Universidade Federal do Paraná; A. Napoleão Figueiredo, Universidade Federal do Pará; Roberto Cardoso de Oliveira, Museu Nacional; Darcy Ribeiro, Universidad de la República, Montevideú; Francisco M. Salzano,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Egon Schaden, USP, e Eduardo Galvão, ex-presidente.

Discretamente, os congressistas protestavam contra a ordem vigente no país ao elegerem Darcy Ribeiro, já exilado no Uruguai, como integrante do conselho científico.

Ver “Sumário das comunicações apresentadas”, *VII Reunião Brasileira de Antropologia*, Belém do Pará: Imprensa Universitária, 1966; “Noticiário”, *Revista de Antropologia*, 14, 1966; e *Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica*, Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Pesquisa, 1967, vol. 2 — Antropologia.

VIII

(1971, sem eleições)

Manuel Diégues Júnior, também por “motivos imponderáveis”, teve o maior mandato como presidente da ABA: de 1966 a 1974. A tentativa de reunir os antropólogos, feita em setembro de 1971, em São Paulo, a seu pedido, no âmbito do Encontro Internacional de Estudos Brasileiros, promovido pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP, teve algum sucesso, na medida em que vários antropólogos se encontraram e apresentaram trabalhos, mas a diretoria esteve ausente, com exceção do tesoureiro, Roberto Da Matta, e não houve eleições. Ela foi, assim mesmo, incorporada à tradição da ABA como a oitava reunião. A reunião foi coordenada por João Baptista Borges Pereira e por Egon Schaden — que também coordenou a publicação dos trabalhos lá apresentados.

Ver “Introdução ao estudo da antropologia no Brasil”, in Egon Schaden (coord.), *Encontro de estudos brasileiros*, 2 vols., São Paulo: IEB/USP, 1971.

IX

A primeira e a segunda geração da ABA estão presentes na primeira fila; os jovens antropólogos, nas outras. Da esquerda para a direita: Roberto Cardoso de Oliveira, Oswaldo Cabral, professor titular de Antropologia da Universidade de Santa Catarina, Beatriz Ribeiro e René Ribeiro. Atrás deles: Robert Shirley, antropólogo canadense, então professor visitante em Campinas (segundo da esquerda para a direita); duas moças não reconhecidas; Rosemary Lobert, Regina Muller e Ana Maria Niemeyer, então fazendo o mestrado em Campinas, e José Luiz dos Santos, professor da UNICAMP. Atrás das moças não reconhecidas, Verena Stolcke (então Martinez-Alier), Ana Canesqui, também mestranda, e Suely Kofes, também docente da UNICAMP.





Cecília Vieira Helm (de colete); à sua direita, Lucia Laraia; à sua esquerda, Francisco M. Salzano; atrás dele, Roberto Da Matta e Roque Laraia; à direita de Matta, Manuela Carneiro da Cunha; atrás dela, Gilberto Velho. Em primeiro plano, Klaas Woortmann.

A Nona Reunião Brasileira de Antropologia marcou o renascimento da ABA: realizada em Florianópolis, em dezembro de 1974, graças à iniciativa de Silvio Coelho dos Santos, reuniu um grande número de antropólogos.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Thales de Azevedo (UFBA); Secretária: Yonne Leite (Museu Nacional); Tesoureiro: Wagner Neves da Rocha (Universidade Federal Fluminense).

CONSELHO CIENTÍFICO — Egon Schaden (USP); Luiz de Castro Faria (Museu Nacional); Francisco Mauro Salzano (UFRGS); Arthur Napoleão Figueiredo (UFPA); Silvio Coelho dos Santos (UFSC); João Baptista Borges Pereira (USP); Roque Laraia (UnB); Roberto Da Matta (Museu Nacional); Roberto Cardoso de Oliveira (UnB) e Manuel Diégues Júnior, ex-presidente.

Ver Anais do Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 1974.

X



A mesa de abertura da reunião: ao centro, Silvio Coelho dos Santos; o segundo, à sua direita, Manuel Diégues Júnior e, à sua esquerda, o general Isnard de Araujo, presidente da FUNAI; Thales de Azevedo é o terceiro da esquerda para a direita.

A Décima Reunião Brasileira de Antropologia, organizada pelo presidente Thales de Azevedo, reuniu-se em Salvador, em fevereiro de 1976, e também comemorava os 30 anos de fundação da Universidade Federal da Bahia, que a hospedou. Participaram dessa reunião cerca de 400 antropólogos — mais que o dobro dos presentes na reunião anterior —, o que indicava que a recriação da ABA estava consolidada.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: René Ribeiro (UFPE); Secretária: Yonne Leite (Museu Nacional); Tesoureiro: Mario Wagner Neves da Rocha (Universidade Federal Fluminense).

CONSELHO CIENTÍFICO — Arthur Napoleão Figueiredo (UFPA); Aryon Rodrigues (UNICAMP); Francisco Salzano (UFRGS); João Baptista Borges Pereira (USP); Julio Cesar Melatti (UnB); Manuel Diégues Júnior (PUC/Rio); Roberto Da Matta (Museu Nacional); Roque de Barros Laraia (UnB); Silvio Coelho dos Santos (UFSC) e Thales de Azevedo, ex-presidente.

Ver *X Reunião Brasileira de Antropologia — Relatório*, Salvador, 1978, e Zelia Presotto, “A décima reunião da ABA”, *Revista do Museu Paulista*, N.S., vol. 24, 1977.



Um dos quatro simpósios realizados, Antropologia Urgente, coordenado por Pedro Agostinho da Silva, da Universidade Federal da Bahia. Da esquerda para a direita: Pedro Agostinho da Silva, Olympio Serra, Eduardo Galvão (1921-1976), Aryon Rodrigues, alguém encoberto e Roberto Cardoso de Oliveira. Roberto receberia, no final desse ano, o International Award for the Promotion of Human Understanding, atribuído pela EAFORD (International Organization for the Elimination of All Forms of Racial Discrimination), organização sediada em Londres, por sua “notável

contribuição ao estudo dos índios no Brasil”, particularmente pelo livro *Sociologia do Brasil indígena*. Bem ao fundo, Roberto Da Matta e Egon Schaden.

Os antropólogos se revezavam nas mesas e na platéia: da esquerda para a direita, na segunda fila, William Crocker e Josildeth Gomes Consorte. Atrás dela, Egon Schaden. O quarto na ponta da fila, a contar da primeira fila, é Charles Wagley.



X REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

Organizada pelo presidente da Associação na capital de seu estado, a reunião do Recife foi em maio de 1978. Tão concorrida como a anterior, ela foi também marcada pela ânsia de participação na ABA de um grande número de jovens estudantes de pós-graduação, resultado da criação, ou recriação em novos termos, dos quatro primeiros programas de pós-graduação no país, desde os anos 60 (Museu Nacional, Universidade de Brasília, UNICAMP e Universidade de São Paulo), e pelos ares de redemocratização do país.

Isso levou a uma mudança nos estatutos da ABA, para incluir esses jovens como seus sócios, o que seria feito na reunião seguinte.

Na gestão da nova diretoria seriam criadas as primeiras regionais da Associação, a de São Paulo e a de Brasília, seguidas pela regional Norte/Nordeste e pela regional Sul — evidência do crescimento do número de profissionais em antropologia e da ampliação de centros de ensino e pesquisa nesses anos.



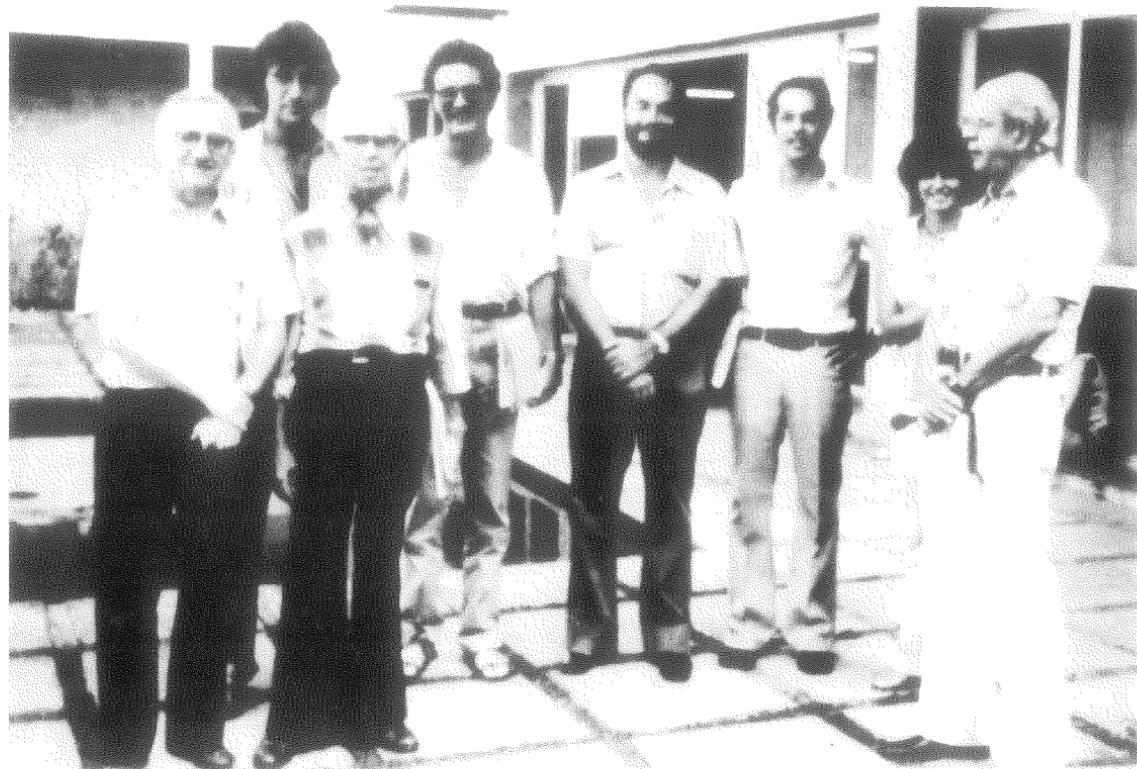
Abertura da XI Reunião. Da esquerda para a direita: o presidente da FUNAI, Francisco Eudes Ramos de Araujo Lima, René Ribeiro, o reitor Paulo de Rego Maciel e Charles Wagley.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Luiz de Castro Faria (MN);
Secretária: Yonne Leite (MN); Tesoureira: Alba Zaluar
Guimarães (UNICAMP).

CONSELHO CIENTÍFICO — Aryon Rodrigues (UNICAMP); Eunice
Durham (USP); Gilberto Velho (MN); João Baptista Borges
Pereira (USP); Manuel Diégues Júnior (PUC/Rio); Roberto
Da Matta (MN); Roque Laraia (UnB); Silvio Coelho dos
Santos (UFSC); Thales de Azevedo (UFBA) e René Ribeiro,
ex-presidente.

Sobre a IX, a X e a XI Reuniões, ver a seção “Noticiário”
da *Revista de Antropologia*, que também começava a recuperar-se
na época, vol. 21 (2), 1978.

Um alegre grupo de congressistas. Da
esquerda para a direita, na frente, Octávio
da Costa Eduardo e Thales de Azevedo;
Antonio Augusto Arantes e Peter Fry;
Gilberto Velho e Otavio Velho; Alba Zaluar
e Castro Faria, tesoureira e presidente eleitos
nessa reunião.



XII



Três gerações da antropologia na USP: a presidente eleita Eunice Durham, dando as boas-vindas a Claude Lévi-Strauss na universidade, em 1985. Em frente a Lévi-Strauss está seu antigo aluno, Egon Schaden, cuja conferência de abertura da XIII Reunião, no anfiteatro da PUC (Tuquinha), sobre a influência dos pesquisadores germânicos na antropologia brasileira, é bem lembrada por todos os que lá estiveram, ainda que não se saiba se foi registrada. Darcy Ribeiro, que se reintegrava à antropologia brasileira, foi uma presença sedutora, e muitos de nós lembram também de Charles Wagley, já um elegante senhor de bengala, que desde moço freqüentava as reuniões da associação no país.

J á na vigência de seu novo estatuto, reformado pela diretoria anterior, a primeira antropóloga que ocupou a presidência da ABA seria também a primeira a ser escolhida por eleições diretas — e não mais por indicação do conselho e da diretoria, como até então. Pela primeira vez também, a secretaria e a tesouraria deixavam de ser obrigatoriamente exercidas por profissionais residentes no Rio de Janeiro. Essa reunião foi no Rio de Janeiro, em julho de 1980. Durante a gestão da diretoria lá eleita, começam a ser criadas as comissões assessoras, que seriam consolidadas ao longo dos anos seguintes — mais um indicador do crescimento e da complexidade do campo antropológico no país.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Eunice Ribeiro Durham (USP); Secretário: Antonio Augusto Arantes (UNICAMP); Tesoureiro: Peter Fry (UNICAMP).

CONSELHO CIENTÍFICO — Aryon Rodrigues (UNICAMP); Eduardo Diatay Bezerra de Menezes (UFC); Gilberto Velho (MN); Manuel Diégues Júnior (PUC/Rio); Pedro Agostinho da Silva (UFBA); Roberto Cardoso de Oliveira (UnB); Ruben Oliven (UFRGS); Ruth Corrêa Leite Cardoso (USP); Thales de Azevedo (UFBA); Yonne Leite (MN) e Luiz de Castro Faria, ex-presidente.

Ver na seção “Noticiário” da *Revista de Antropologia* (24), 1981, a programação e o novo estatuto da associação. O *Anuário Antropológico/80* (Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982) publicou o simpósio realizado na reunião, Antropologia na América Latina, coordenado por Roberto Cardoso de Oliveira.

A partir dessa reunião, realizada em São Paulo, em maio de 1982, as reuniões da ABA passaram a ter calendário fixo, que vigorou até o ano 2000, no início da semana da Páscoa, e passaram também a organizar a apresentação da produção de pesquisa dos agora tantos antropólogos em grupos de trabalho, como ocorre até hoje.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Gilberto Alves Velho (Museu Nacional); Secretário: Roque de Barros Laraia (UnB); Tesoureira: Maria Rosilene Barbosa Alvim (Instituto de Ciências Sociais/UFRJ).

CONSELHO CIENTÍFICO — Antonio Augusto Arantes (UNICAMP); Carmen Junqueira de Barros (PUC/SP);

Eduardo D. Bezerra de Menezes (UFC); Pedro Agostinho da Silva (UFBA); Raimundo Heraldo Maués (UFPE); Roberto Cardoso de Oliveira (UnB); Ruben George Oliven (UFRGS); Ruth Corrêa Leite Cardoso (USP); Thales de Azevedo (UFBA); Yonne de Freitas Leite (Museu Nacional) e Eunice Durham, ex-presidente.

Ver no *Anuário Antropológico/82* (Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984) o conjunto dos trabalhos apresentados na mesa-redonda “A construção da identidade em sociedades indígenas”, coordenada por Alcida Rita Ramos.



O presidente eleito nessa reunião, Gilberto Cardoso Alves Velho.

XIV



O presidente eleito, Roberto Cardoso de Oliveira, com os colegas Otavio Velho, David Maybury-Lewis e Castro Faria.

Vinte anos depois de ter sido obrigada a cancelar sua reunião na capital federal, a Associação volta a Brasília com toda a força, em abril de 1984. O presidente eleito nessa ocasião, Roberto Cardoso de Oliveira, que tinha sido membro da diretoria nos idos de 1964, concluiria seu mandato com novo endereço institucional, já que se transferiria para a UNICAMP em 1985.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Roberto Cardoso de Oliveira (UnB/UNICAMP); Secretário: Pedro Agostinho da Silva (UFBA); Tesoureira: Mariza Veloso Motta Santos (INEP).

CONSELHO CIENTÍFICO — Antonio Augusto Arantes (UNICAMP); Beatriz Góis Dantas (UFS); Carmem

Junqueira (PUC/SP); Julio Cesar Melatti (UnB); Lux Vidal (USP); Manuela Carneiro da Cunha (USP); Mariza Corrêa (UNICAMP); Raymundo H. Maués (UFPE); Ruben G. Oliven (UFRGS); Thales de Azevedo (UFBA) — eleito por aclamação — e Gilberto Velho, ex-presidente.

Ver o discurso de abertura do presidente Gilberto Velho e outras informações sobre a reunião em *XIV Reunião Brasileira de Antropologia*, Brasília: Instituto de Ciências Humanas, UnB, 1984. Ver também a conferência de Roberto Cardoso de Oliveira, “Tempo e tradição: interpretando a antropologia”, no *Anuário Antropológico 84*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

*E*m março de 1986, Curitiba hospedou essa reunião convocando os antropólogos com um belo cartaz — o de uma machadinha xetá —, inventando uma tradição continuada em todas as reuniões seguintes.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Manuela Carneiro da Cunha (USP); Secretário: Ruben G. Oliven (UFRGS); Tesoureira: Carmem Cinira de Macedo (USP).

CONSELHO CIENTÍFICO — Anaiza Vergolino e Silva (UFPA); Beatriz Góis Dantas (UFS); Cecília Vieira

Helm (UFPR); Eduardo Viveiros de Castro (MN); Julio Cesar Melatti (UnB); Lux Vidal (USP); Maria Rosilene Barbosa Alvin (UFRJ); Mariza Corrêa (UNICAMP); Nassaro Nasser (UFRGN); Thales de Azevedo (UFBA) e Roberto Cardoso de Oliveira, ex-presidente.

Durante essa gestão teve início a publicação do *Boletim* da ABA, mantido até 2000, quando foi substituído por sua versão eletrônica. Foram publicados também o *Cadastro dos antropólogos brasileiros* e o *Catálogo de teses defendidas em antropologia* (1945-1987). O Código de Ética da ABA também foi resultado dessa gestão, que teve ainda importante participação nas discussões da Assembléia Nacional Constituinte sobre a situação de minorias étnicas no país, que seriam consolidadas na Constituição de 1988.

Ver *Anais da XV Reunião Brasileira de Antropologia*, Curitiba, 1987, e a reedição do “Elogio da ABA”, discurso

do presidente, em *Sobre o pensamento antropológico*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq, 1988. Ver também a conferência de David Maybury-Lewis, “Estruturas e estratégias”, no *Anuário Antropológico* 86, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: Editora da UnB, 1988, e *A antropologia na América Latina*, coordenação de George Zarur, México: Instituto Panamericano de Geografia e Historia, 1990, resultado de uma reunião que contribuiu para a criação da Associação Latino-Americana de Antropologia. E Manuela Carneiro da Cunha (org.), *Os direitos do índio*, São Paulo: Brasiliense, 1987.



A presidente eleita, Manuela Carneiro Cunha.

15ª REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

DA CIDADE DE MARLÚ DE SÃO CARLOS



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

LOCAL: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPT. DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, APT. 1010 ANEXO
RUA SCARLETT, 12120-900

DE 15 A 19 DE SETEMBRO DE 1994
ORGANIZADO POR: ANA MARIA DE SOUZA



*E*m março de 1988, a reunião foi em Campinas. O cartaz que a anunciava trazia o desenho de um muiraquitã, estilizado por João Batista Costa Aguiar. Nessa reunião estiveram presentes nomes importantes da antropologia internacional, início de uma prática, que continua até hoje, de convidar antropólogos de outros países para os debates da reunião — Marshall Sahlins, Adam Kuper, que voltaria em 2002, Mike Taussig, Teodor Shanin foram alguns dos convidados que começaram um diálogo frutífero com a antropologia brasileira. O número dos participantes — mais de mil inscritos — sinalizava também uma nova era nas reuniões de nossa Associação que, desde então, seriam sempre muito concorridas.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Antonio Augusto Arantes (UNICAMP); Secretária: Guita Grin Debert (UNICAMP); Tesoureira: Marcia Regina da Costa (PUC/SP).

DIRETORES — Luiz Fernando Dias Duarte (MN); Roque de Barros Laraia (UnB); Silvio Coelho dos Santos (UFSC) e Olympio Serra (Ministério da Cultura).

CONSELHO CIENTÍFICO — Anaiza Vergolino e Silva (UFPA); Cecília Veira Helm (UFPA); Eduardo Viveiros de Castro (MN); Josildeth Gomes Consorte (PUC/SP); Lia Machado (UnB); Maria Rosilene Barbosa

Alvim (UFRJ); Nassaro Nasser (UFRGN); Pierre Sanchis (UFMG); Rubem Oliven (UFRGS); Ruth Cardoso (USP) e Manuela Carneiro da Cunha, ex-presidente. Thales de Azevedo foi eleito presidente de honra por aclamação da assembléia geral.

Ver *ABA/XVI Reunião*, “Programação e resumos”, Campinas: IFCH/UNICAMP, 1988, e *ABA/XVI Reunião Brasileira de Antropologia, Anais*, Campinas: IFCH/UNICAMP, 1990. Ver também a entrevista com Roberto Cardoso de Oliveira, na *Current Anthropology*, 32 (3), 1991, revista que era então editada por Adam Kuper.

ABA



**XVI Reunião
Brasileira
de Antropologia**

27 A 30 DE MARÇO - 1986 - CAMPINAS - SP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS



Miriam Jimeno e, à sua direita, o saudoso Guillermo Bonfil Batalla.



Abertura da XVII Reunião. Da esquerda para a direita, a segunda é Lourdes Arizpe, presidente da IUAES; o quarto é Silvio Coelho dos Santos, que seria eleito presidente da ABA em 1992; o quinto é o reitor da universidade; o sexto é Antonio Augusto Arantes, presidente eleito, e a décima, Alice de Paiva Abreu, então secretária-geral da ANPOCS.

XVII

A reunião teve lugar em Florianópolis, em abril de 1990, e foi outra vez organizada por Silvío Coelho dos Santos, que coordenou uma grande equipe. A farrá do boi, também causa de muita polêmica durante a reunião, era o motivo de seu cartaz, num bonito desenho de Elsjé Lagrou que incorporou os petróglifos da ilha de Campeche.

Durante a reunião foi criada a Associação Latino-Americana de Antropologia (ALA), que, pelo falecimento de seu primeiro presidente, o antropólogo mexicano Guillermo Bonfil Batalla, foi efetivamente dirigida no primeiro biênio pelo secretário brasileiro, Antonio Augusto Arantes. O segundo presidente,

eleito em 1993, no México, foi Roberto Cardoso de Oliveira. Durante essa gestão foi lançado o Prêmio ABA/Ford, com apoio da Fundação Ford, para teses universitárias, a cada ano evocando um tema — e já está na VI edição.

Foi também lançado um catálogo integrado com as teses, pesquisas, antropólogos, complementando a informação dos dois catálogos anteriores. Na assembléia geral dessa reunião foi aprovada a proposta da diretoria de depositar os arquivos, até então itinerantes, da Associação no Arquivo Edgard Leuenroth, na UNICAMP, prática que já vinha sendo seguida desde a gestão anterior.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Roque de Barros Laraia (UnB); Secretária: Lia Machado (UnB); Tesoureiro: Luís Roberto Cardoso de Oliveira (UnB).

DIRETORES — Yvonne Maggie (IFCS/IFRJ); Russell Parry Scott (UFPE); Cecília Vieira Helm (UFPR) e Sérgio Teixeira (UFRGS).

CONSELHO CIENTÍFICO — Cecília Helm (UFPR); Joseph F. Pierre Sanchis (UFMG); Rafael Menezes Bastos (UFSC); Ruben G. Oliven (UFRGS); Ruth Cardoso (USP); Carmen Cinira Macedo (*in memoriam*); Claudia Fonseca (UFRGS); Otavio G. Velho (MN); Silvio Coelho dos Santos (UFSC); Maria Angélica Mota Maués (UFPA) e Antonio Augusto Arantes (UNICAMP).

Ver *ABA/XVII Reunião*, "Programas e Resumos", Imprensa Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, 1991. Ver também o simpósio realizado na reunião, *A Vocação Crítica da Antropologia*, coordenado por Luís Roberto Cardoso de Oliveira, no *Anuário Antropológico/90*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993, e *Desenvolvimento e direitos humanos: a responsabilidade do antropólogo*, organizado por Antonio Augusto Arantes, Guillermo Ruben e Guita Debert, Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. O livro, dedicado a Bonfil Batalla, reúne as contribuições ao seminário internacional, que tinha o mesmo nome, realizado na semana anterior à desta Reunião Brasileira de Antropologia.

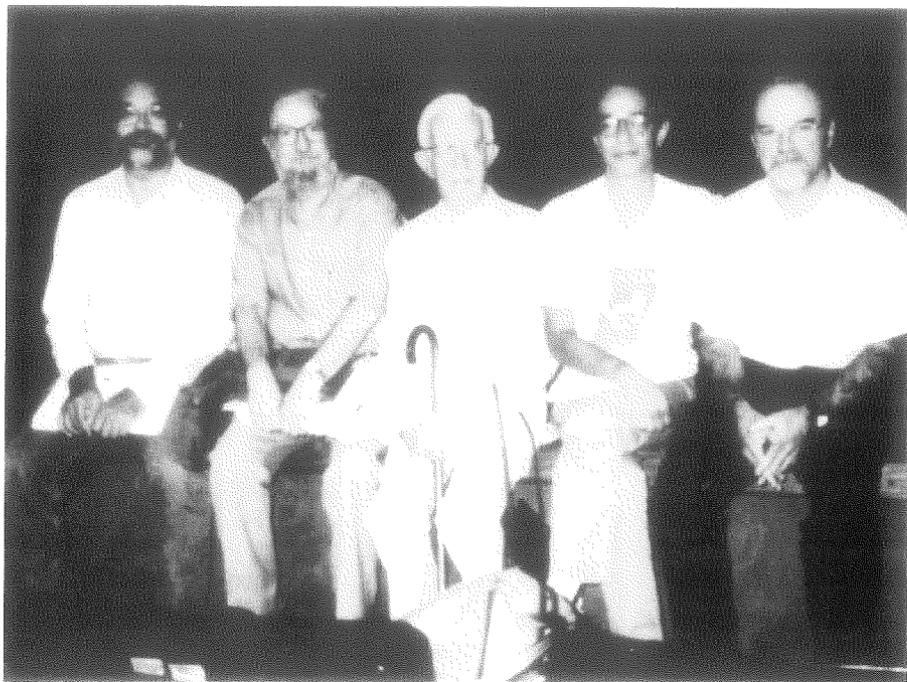


A foto é contemporânea da gestão de Roque Laraia, eleito nessa reunião: a banca de concurso de titular de Mariza Peirano. Da esquerda para a direita, Juarez Rubens Brandão Lopes, Roque Laraia, eleito presidente na XVII Reunião, Mariza Peirano, primeira vice-presidente da ABA, eleita em 1994, João Baptista Borges Pereira, Roberto Cardoso de Oliveira e Julio Cesar Melatti.

© 1999 BY THE BOARD OF DIRECTORS OF THE
© 1999 BY THE BOARD OF DIRECTORS OF THE
© 1999 BY THE BOARD OF DIRECTORS OF THE
© 1999 BY THE BOARD OF DIRECTORS OF THE



XVIII



Da esquerda para a direita, Gilberto Velho, Roberto Cardoso de Oliveira, Thales de Azevedo, Otávio Velho e Roberto Da Matta, matando as saudades em Belo Horizonte.

Belo Horizonte foi a sede dessa reunião, em abril de 1992. O cartaz que a anunciava trazia desenhos rupestres da gruta do Caboclo, em Minas Gerais. A bela conferência de abertura foi feita por Roberto Da Matta, que voltava à associação depois de alguns anos de ausência: “Sociologia da saudade” (publicada em *Conta de mentiroso*, Rio de Janeiro: Rocco, 1993) trouxe lágrimas aos olhos dos assistentes e provocou uma sessão de rememoração de antigos participantes das reuniões da Associação. Na mesma reunião, lançamos, Roque Laraia e eu, uma coletânea de artigos de ex-alunos e colegas, num livro em homenagem a Roberto Cardoso de Oliveira (*Roberto Cardoso de Oliveira: homenagem*, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, 1992).

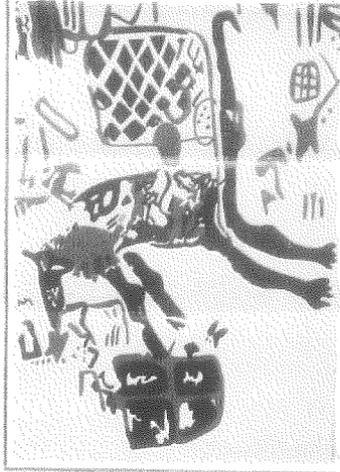
Em sua gestão, a nova diretoria conseguiu estabelecer uma rede de comunicações com os associados, através da publicação quase mensal do *Boletim*, o que

estimulou um maior contato entre os sócios, cada vez mais numerosos.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Silvio Coelho dos Santos (UFSC); Secretária: Cláudia Fonseca (UFRGS); Tesoureira: Cecília Vieira Helm (UFPR).

DIRETORES — Gustavo Lins Ribeiro (UnB); João Baptista Borges Pereira (USP); João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional) e Raimundo Heraldo Maués (UFPE).

CONSELHO CIENTÍFICO — Aracy Lopes da Silva (USP); Angélica Maués (UFPE); José Sérgio Leite Lopes (Museu Nacional); Lux Vidal (USP); Mariza Peirano (UnB); Otavio Velho (Museu Nacional); Pedro Agostinho da Silva (UFBA); Pierre Sanchis (UFMG); Ruben G. Oliven (UFRGS); Yvonne Maggie (UFRJ) e Roque Laraia, ex-presidente.



XVIII REUNIÃO

ABA

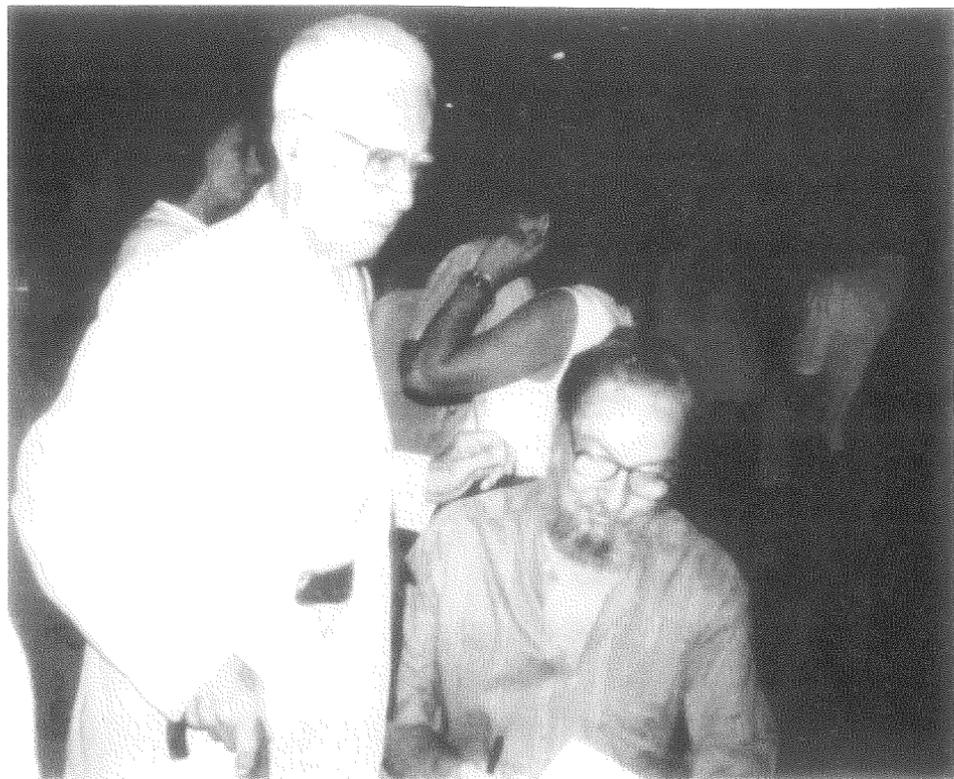
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
ANTROPOLOGIA

12 A 15 DE ABRIL DE 1992

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG
Belo Horizonte

Alguns
MEMBROS
DO EXPOSL

Roberto autografa o livro lançado em sua homenagem para Thales de Azevedo.



Sob o signo da viagem, motivo de seu cartaz, os antropólogos se reuniram em Niterói, em março de 1994. Um bom diálogo com os antropólogos portugueses teve início nessa gestão, a partir do encontro Panorama da Antropologia Portuguesa, realizado no Rio de Janeiro, em 1995. E começou-se a elaborar também uma lista de endereços eletrônicos dos sócios da ABA, base do nosso meio de comunicação atual, que foi sendo aperfeiçoada em todas as gestões que se sucederam. A vice-presidente Mariza Peirano, primeira antropóloga a ocupar esse novo cargo, estimulou os debates a respeito do ensino da antropologia.



Claudia Fonseca, Cecília Helm e Silvio Coelho dos Santos, preparando a documentação que deixariam para seus sucessores, eleitos nessa reunião.

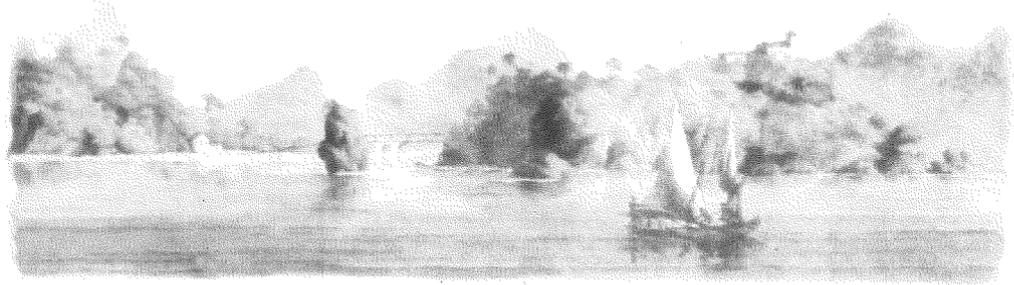
DIRETORIA ELEITA — Presidente: João Pacheco de Oliveira (MN); Vice-presidente: Mariza Peirano (UnB); Secretária: Rosilene B. Alvim (IFCS); Tesoureira: Eliane Cantarino O'Dwyer (UFF).

DIRETORES — Mariza Corrêa (UNICAMP); Carlos Alberto Caroso (UFBA); Ilka Boaventura Leite (UFSC) e Lucia H. van Velthem (MPEG).

CONSELHO CIENTÍFICO — Yvonne Maggie (IFCS); Ruben Oliven (UFRGS); Lux Vidal (USP); Aracy Lopes da Silva (USP); Ellen Woortmann (UnB); Russell Parry Scott (UFPE); Gilberto Velho (MN); Peter Fry (IFCS); Antonio Augusto Arantes (UNICAMP); Suely Kofes (UNICAMP) e Silvio Coelho dos Santos, ex-presidente.

Ver *XIX Reunião Brasileira de Antropologia, Anais*, Niterói: ABA/ Departamento de Antropologia da UFF, 1996. Ver os debates sobre ensino em *O ensino da antropologia no Brasil*, Rio de Janeiro: ABA, 1995, e no *Anuário Antropológico/96*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. A reunião com os antropólogos portugueses está documentada no *Anuário Antropológico/95*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996, e a conferência de abertura, de Laura Nader, “Harmonia coerciva: a economia política dos modelos jurídicos”, está na *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (26) 9, 1994.

XIX
REUNIÃO DA
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
ANTROPOLOGIA
 27 A 30 DE MARÇO DE 1994
 NITERÓI - RJ
 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



INSTITUTO GEOGRÁFICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 INSTITUTO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, NITERÓI, RJ
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

ABBAS
 YARIG
 UNIBANCO
 enitur
 FAPERGS
 finep
 CAFES
 FAPAC
 Plaza

XIX

REUNIÃO DA
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
ANTROPOLOGIA

27 A 30 DE MARÇO DE 1994

NITERÓI - RJ

enitur



UNIBANCO

CAPES



FAPERGS



BANERJ

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Nessa reunião, na Bahia, em abril de 1996, o tema escolhido foram as relações étnicas e raciais e a reunião se fez junto com a I Conferência: Relações Étnicas e Raciais na América Latina e Caribe.

Durante a reunião, foi realizado o Primeiro Concurso de Vídeo Etnográfico — sinalizando a presença cada vez mais forte dessa área nas próximas reuniões — e, por decisão da diretoria eleita, seu prêmio passou a ser designado Prêmio Pierre Verger, em homenagem ao fotógrafo-etnógrafo franco-brasileiro, que morreu naquele ano. O cartaz da reunião foi feito sobre uma foto de Verger.



João Pacheco de Oliveira Filho, presidente que terminava o mandato, numa das sessões da reunião em Salvador.



A platéia na noite de abertura da reunião. Bem à frente, à esquerda, Carlos Alberto Caroso, coordenador da equipe que organizou a reunião. Atrás dele, da direita para a esquerda, Rosilene Barbosa Alvim e Eliane Cantarino O'Dwyer, secretária e tesoureira que deixavam os cargos, Ellen Woortmann, Maria Rosário Carvalho, também da equipe organizadora, Ruben Oliven, Yvonne Maggie, Mariza Corrêa e Mariza Peirano.

Durante essa gestão, foi criado o Fórum dos Coordenadores de Pós-Graduação em Antropologia — que teve papel ativo nas relações da nossa Associação com outras associações científicas do país e no diálogo estabelecido entre os cientistas e as agências governamentais da área da educação, ciência e tecnologia. Foi inaugurada a *homepage* da Associação e iniciou-se a árdua tarefa de informatizar todo o nosso arquivo, transformando as informações sobre os associados e as teses defendidas em bancos de dados que, aos poucos, se foram tornando disponíveis *on-line*.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Mariza Corrêa (UNICAMP); Vice-presidente: Yonne Leite (MN); Secretário: Márcio Ferreira da Silva (UNICAMP); Tesoureira: Fernanda Peixoto (UNESP).

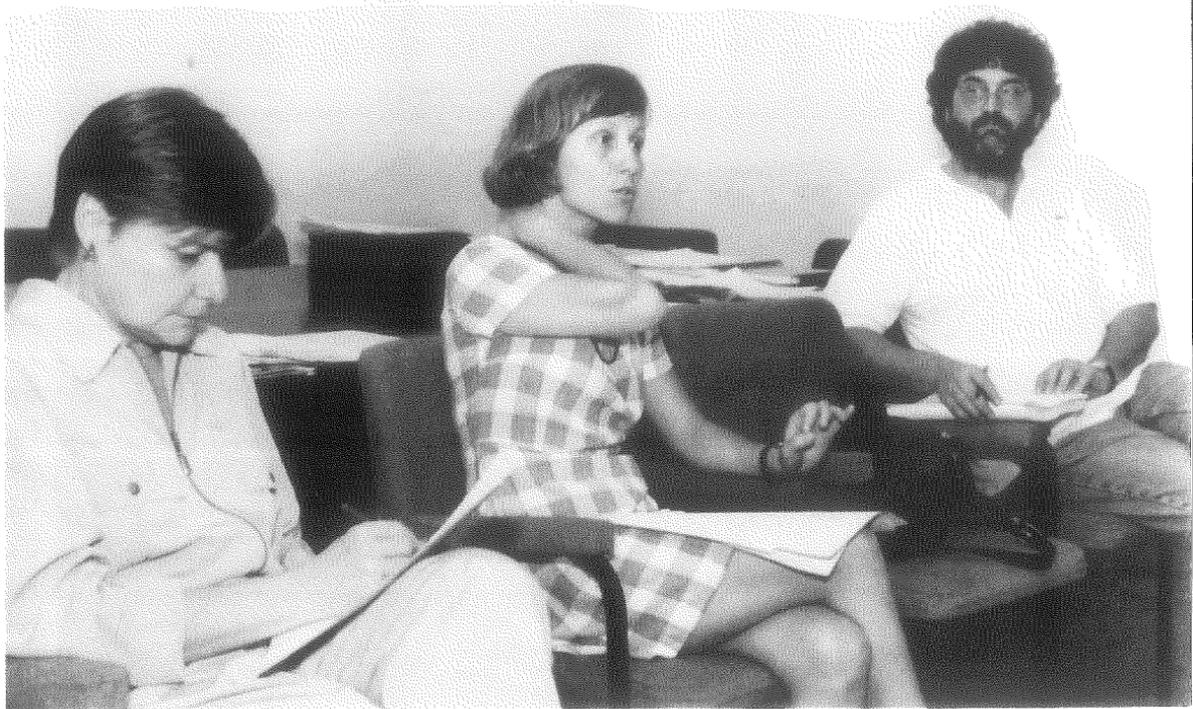
DIRETORES — Cornélia Eckert (UFRGS); José A. Laranjeiras Sampaio (UEB); Ricardo B. de Araújo (IUPERJ); Roque Laraia (UnB).

CONSELHO CIENTÍFICO — Ruben Oliven (UFRGS); Ellen Woortmann (UnB); Gilberto Velho (MN); Peter Fry (IFCS); Antonio A. Arantes (UNICAMP); Silvio

C. dos Santos (UFSC); Manuela Carneiro da Cunha (USP/Universidade de Chicago); Carlos Alberto Caroso (UFBA); Maria Sylvia Porto Alegre (UFC); Marco Antonio Gonçalves (IFCS) e João Pacheco de Oliveira, ex-presidente.

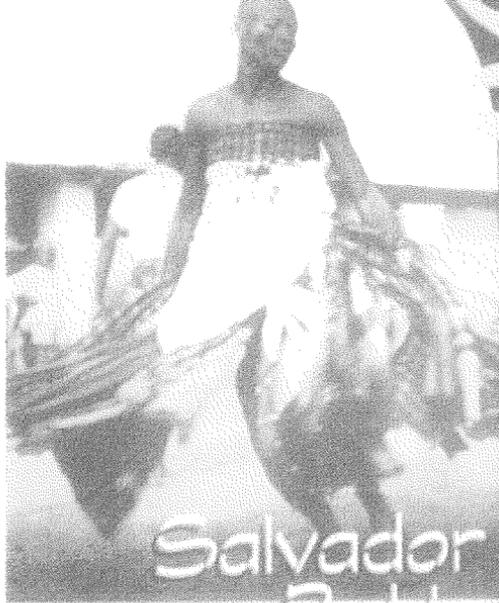
Ver as conferências da reunião: Roberto Cardoso de Oliveira, "Etnicidade, eticidade e globalização", *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (32), 1996, e Ulf Hannerz, "Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional", *Mana*, 3/1, 1997.

A diretoria eleita já reunida durante o encontro da ANPOCS do mesmo ano: Mariza Corrêa, Fernanda Peixoto e Márcio Ferreira da Silva.





Mariza Corrêa, Fernanda Peixoto, Yonne Leite e Márcio Ferreira da Silva dão informações à diretoria sobre a gestão. À sua frente, na fileira da esquerda, Peter Fry, Parry Scott e Carlos Alberto Caroso; atrás dele, Ellen Woortmann; atrás dela, Eliane Cantarino O'Dwyer, Carlos Fausto e João Pacheco de Oliveira. Na fileira da direita, Rafael Menezes Bastos; atrás dele, Cornélia Eckert e Ruben Oliven.



Salvador Bahia

XX Reunião Brasileira de Antropologia
TÓPICOS: RACISMO ÉTNICO E CULTURAL NA AMÉRICA LATINA E CARIBE
14 a 18 de abril de 1996 - Centro de Convenções de Brasília

Organização
Comissão Organizadora
Comissão Científica
Comissão de Trabalho
Comissão de Avaliação
Comissão de Publicação
Comissão de Arquivo e Biblioteca
Comissão de Hospedagem
Comissão de Transporte
Comissão de Alimentação
Comissão de Segurança

Patrocínio

UNABAH

UNIBAH

UNIBAH

ABAO
Relações Étnicas e Raciais

Associação Brasileira de Antropologia
Rua... 100 - 01000-000 - São Paulo - SP

A reunião em Vitória foi em abril de 1998, teve como tema de seu cartaz o século XXI e incorporou arqueólogos ao encontro, na I Reunião Internacional de Teoria Arqueológica na América do Sul.

Os que lá estiveram descobriram a existência local de uma “torta Mauss”, que saborearam com prazer, e puderam assistir à *première* da apresentação pública das belas fotos do arquivo de Luiz de Castro Faria, depois editadas em livro, e da análise de Roberto Da Matta sobre o jogo do bicho, também publicada mais adiante.

A presidente que deixava o cargo, Mariza Corrêa, saúda os congressistas. A seu lado, o então governador Victor Buaiz.





A presidente que deixava o cargo posa, com o chapéu da reunião, com Castro Faria, dona Elza e uma moça da equipe de assessoria.



Roberto Da Matta pronuncia sua conferência. À direita, Marcio Silva.



A alegria das especialistas no trabalho audiovisual: Bela Bianco, Miriam Moreira Leite e Clarice Peixoto.

Mais uma vez a reunião, que congregou um enorme número de associados e interessados, mostrava nos cerca de 50 seminários de discussão de trabalhos — além de oficinas, cursos, exposições, sessões de vídeos —, um bom retrato da diversidade e amplitude dos temas que vêm atraindo a atenção dos antropólogos contemporâneos. A página da diretoria, que ocupava poucas linhas nos programas de alguns anos atrás, cresceu muito: comissões, prêmios, grupos de trabalho, representações em vários órgãos governamentais também sinalizavam a ampliação de sua atuação.

21ª Reunião da Associação Brasileira de

Antropologia

1ª Reunião Internacional de Teoria Arqueológica na América do Sul



SÉCULO 21

5 a 9 de abril · 1998
Vitória · ES

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Yonne Leite (MN);
Vice-presidente: Ruben Oliven (UFRGS); Secretária:
Regina Novaes (UFRJ); Tesoureira: Sandra de Sá
Carneiro (UERJ).

DIRETORES — Ellen Woortman (UnB); Paula Montero
(USP); Judith Hoffnagel (UFPE) e Roberto Cortez
(UFC).

CONSELHO CIENTÍFICO — Giralda Seyferth (MN);
Claudia Fonseca (UFRGS); Raymundo Maués
(UFC); Ondina F. Leal (UFRGS); Delma Pessanha
(UFRJ); John Monteiro (UNICAMP); Cíntia Ávila
de Carvalho (UFES); Silvio Coelho dos Santos
(UFSC); Carlos Caroso (UFBA); Marco Antonio
Gonçalves (UFRJ) e Mariza Corrêa, ex-presidente.

Ver *XXI Reunião Brasileira de Antropologia/II
Reunião Internacional de Teoria Arqueológica na América
do Sul — Programa e Resumos*, Vitória: Departamento
de Ciências Sociais, UFES, 1998. Sobre o desenvolvimento
da antropologia visual nesse período, ver Cornelia Eckert
e Patricia Monte-Mór (orgs.), *Imagem em foco*, Porto
Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, 1999. Parte do acervo fotográfico exposto nessa
reunião está em Luiz de Castro Faria, *Um outro olhar:
diário da expedição à Serra do Norte*, Rio de Janeiro:
Ouro sobre Azul, 2001. A conferência de Roberto Da
Matta está no livro dele com Elena Soárez, *Águias, burros
e borboletas: um ensaio antropológico sobre o jogo do bicho*,
Rio de Janeiro: Rocco, 1999. Essa reunião está registrada
em vídeo, também sob a guarda do Arquivo Edgard
Leuenroth.

XXII

A reunião, que pela segunda vez teve lugar em Brasília, em julho de 2000, alterando outra vez o calendário das reuniões, comemorou os 45 anos da fundação da ABA com uma grande festa. O tema do seu cartaz era profético também de novos ares políticos no país: o povo circulando pela esplanada dos ministérios. Todos os ex-presidentes receberam um peso de papel com uma alusão ao “olho do rei”, como Pierre Verger era chamado, e passaram a integrar definitivamente o Conselho Científico. O desdobramento dos cargos — além de vice-presidente, secretário e tesoureiro adjuntos — mostrava que a ABA recrutava cada vez mais sócios para participar da sua direção.

22^a



Reunião Brasileira de Antropologia

conferências
simpósios
fóruns de pesquisa
fóruns especiais
mostra de vídeo
oficina
prêmios
cursos
exposições



Foto: Thomaz Furkas

**15 a 19
de Julho
de 2000**

Local

Universidade de Brasília

Inscrições

Associação Brasileira de Antropologia

Cx. Postal: 9018 - Rio de Janeiro - RJ - Cep 22.270-070

Inscrições

www.unicamp.br/aba ou aba2000@uerj.br

Apoios

UNB • UFRJ • UERJ •
CNPq • Capes • FAPERJ
• FAPERS • FAP-DF

ABA

Associação Brasileira
de Antropologia

Impressão: Gráfica UERJ



Yonne Leite, que deixava o cargo.

A dupla que foi eleita para a presidência e vice-presidência da Associação: Ruben Oliven e Guita Debert.



DIRETORIA ELEITA — Presidente: Ruben Oliven (UFRGS);
Vice-presidente: Guita G. Debert (UNICAMP);
Secretária: Maria Eunice Maciel (UFRGS); Secretária
Adjunta: Ceres Victora (UFRGS); Tesoureiro: Ari
Pedro Oro (UFRGS); Tesoureira Adjunta: Ilka
Boaventura Leite (UFSC).

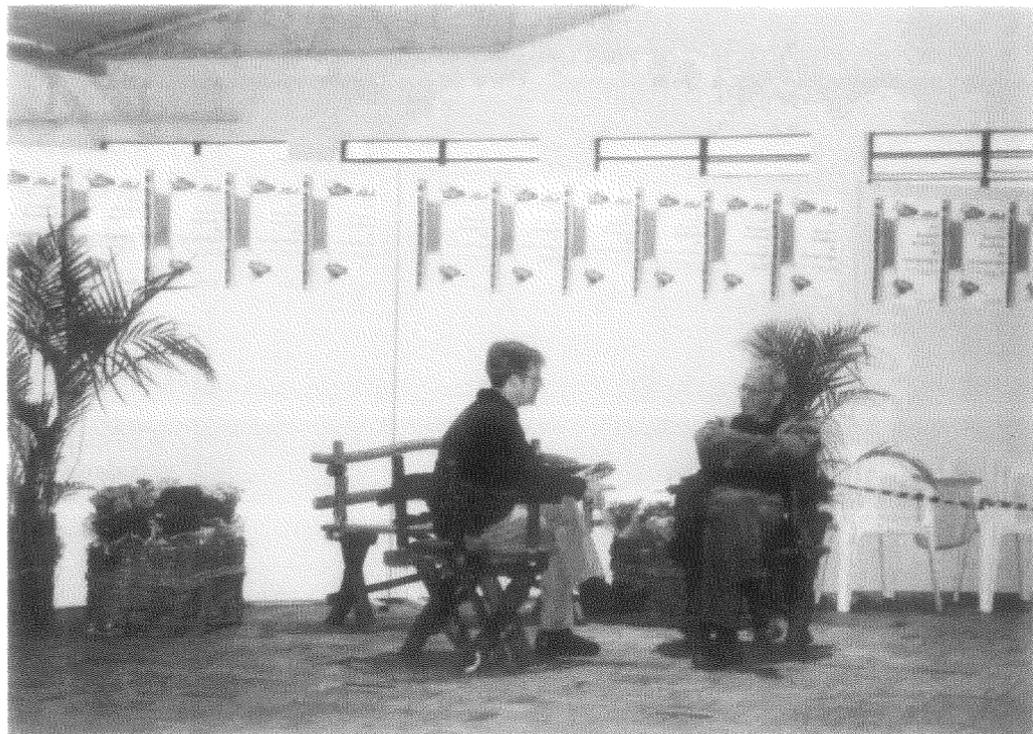
DIRETORES — Carlos Alberto Caroso (UFBA); Eneida
Corrêa de Assis (UFPA); Luís Roberto Cardoso
de Oliveira (UnB); Roberto Kant de Lima (UFF).

CONSELHO CIENTÍFICO — Antonio Augusto Arantes
(UNICAMP); Cecília Vieira Helm (UFPR); Cláudia

Fonseca (UFRGS); Delma Pessanha Neves (UFF);
Elina Pessanha (UFRJ); Ellen Woortmann (UnB);
Eunice Durham (USP); Gilberto Velho (MN);
Giralda Seyferth (MN); João Pacheco de Oliveira
Filho (MN); Lilia K. M. Schwarcz (USP); Maria
Manuela Carneiro da Cunha (U. de Chicago);
Mariza Corrêa (UNICAMP); Rafael José de Menezes
Bastos (UFSC); Raymundo H. Maués (UFPA);
Roberto Cardoso de Oliveira (UnB); Roque de
Barros Laraia (UnB); Silvio Coelho dos Santos
(UFSC) e Yonne de Freitas Leite (MN).

XXIII

Essa reunião, em Gramado, no Rio Grande do Sul, em junho de 2002, foi das poucas em que os antropólogos aparecem em roupas de inverno, tão incomuns por aqui. Foi também a primeira vez que os sócios da ABA se reuniram no extremo sul do país. Seu programa mostra bem a antropologia no Brasil hoje, resultado de anos de pequenas inovações que se foram somando, do trabalho de centenas de antropólogos, tanto na Associação nacional quanto nas suas seções regionais, as quais já têm história própria. As relações internacionais consolidadas, muitos dos convidados de outros países já têm familiaridade com o trabalho aqui realizado e são, hoje, ao contrário do que acontecia há 50 anos, antes parceiros do que espectadores na cena nacional. A reunião no Sul mostrou também, com o sotaque portenho que estava por todas as salas, a importância do MERCOSUL na antropologia brasileira. Nessa gestão, os sócios ganharam pela primeira vez um cartão de identidade.



Adam Kuper, conversando com outro congressista.



O presidente que deixava o cargo, Ruben Oliven, coordenando uma mesa sobre a história da antropologia. À sua direita, Ana Melis Maynar, da Universidade de Alicante, e Eduardo Archetti, da Universidade de Oslo. À sua esquerda, Cláudio Lomnitz, da Universidade de Chicago.

DIRETORIA ELEITA — Presidente: Gustavo Lins Ribeiro (UnB); Vice-presidente: Antonio Carlos de Souza Lima (MN); Secretário: Henyo Trindade Barreto Filho (UnB); Secretária Adjunta: Carla Coelho de Andrade (consultora independente/DF); Tesoureira: Carla Costa Teixeira (UnB); Tesoureiro Adjunto: Manuel Ferreira Lima Filho (UCG).

DIRETORES — Carmen Rial (UFSC); Lilia K. M. Schwarcz (USP); Maria do Carmo Brandão (UFPE) e Maristela Andrade (UFMA).

CONSELHO CIENTÍFICO — Antonio Augusto Arantes (UNICAMP); Ari Pedro Oro (UFRGS); Bela Bianco (UNICAMP); Eunice Durham (USP); Gilberto Velho (MN); João Pacheco de Oliveira Filho (MN); Lea Freitas Perez (UFMG); Luís Roberto Cardoso de Oliveira (UnB); Luiz de Castro Faria (MN); Maria Eunice Maciel (UFRGS); Maria Manuela Carneiro da Cunha (U. de Chicago); Mariza Corrêa (UNICAMP); Roberto Cardoso de Oliveira (UnB); Roque de Barros Laraia (UnB); Ruben Oliven (UFRGS); Silvio Coelho dos Santos (UFSC); Simoni L. Guedes (UFF) e Yonne de Freitas Leite (MN).

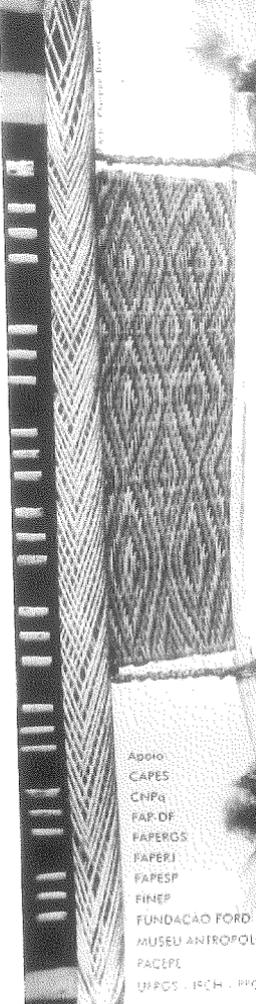


Ruben Oliven com os monitores que trabalharam na reunião.

Ver a documentação sobre a reunião na *homepage* da ABA (www.abant.org.br) e em *XXIII Reunião Brasileira de Antropologia. Programa*. Ver também o livro com os textos apresentados na discussão sobre o ensino da pós-graduação: *A antropologia na pós-graduação*, organizado por Emilia P. de Godói, Guira Debert e Heloisa Pontes, Porto Alegre: ABA, 2002. E, sobre o projeto Terra de Quilombos, desenvolvido no âmbito da ABA desde 1996, *Quilombos, identidade étnica e territorialidade*, organização de Eliane Cantarino O'Dwyer, Rio de Janeiro: ABA/FGV, 2002.



Parte do público na sessão de abertura. Na primeira fila, vários ex-presidentes: Silvio Coelho dos Santos (o terceiro), Yonne Leite, Gilberto Velho e Roberto Cardoso de Oliveira. Do lado esquerdo de Silvio, Eunice Maciel, que deixava a secretaria, e, do lado direito, Luiz Fernando Dias Duarte.



ABA

Associação Brasileira de Antropologia

23^a
Reunião
Brasileira
de
Antropologia

16 a 19 de junho de 2002
Gramado - RS

APDIO
CAPES
CNPq
FAP-DF
FAPERGS
FAPERJ
FAPESP
FINEP
FUNDAÇÃO FORD
MUSEU ANTROPOLÓGICO-RS
PACPE
UFPOS - UFCH - PPGAS

Contato:
Homepage: www.abant.org.br
E-mail: 23RBA@abant.org.br
Fone/Fax: (51) 3316-6638



Festa de posse do atual presidente, Gustavo Lins Ribeiro. Aqui, ele posa com três ex-presidentes: Ruben Oliven, à esquerda, e Roberto Cardoso de Oliveira e Roque Laraia, à direita.

A mesa da posse: Ruben Oliven, Gustavo Lins Ribeiro, o decano de pesquisa da UnB, Nori Rocco, o vice-presidente Antonio Carlos de Souza Lima e Ari Pedro Oro, tesoureiro da gestão anterior.



Amplie essa corrente.
Filie-se à ABA!

Torne-se sócio estudante ou efetivo.
Mantenha a sua anuidade em dia.
Fortaleça a nossa Associação!

ABA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ANTHROPOLOGIA

www.abanet.org.br - aban@abn.org.br
ABA - Associação Brasileira de Antropologia
Calle Funchal 22473 - Brasília - DF - 70911-07
MEX 161/272-2164, 402-5006

Título As reuniões brasileiras de antropologia
Cinquenta anos (1953-2003)

Autora Mariza Corrêa

Equipe técnica

Supervisora de revisão	Ana Paula Gomes
Preparação dos originais	Grazia Maria Quagliara
Revisão	Ana Paula Gomes
Secretário gráfico	Adailton Clayton Santos
Supervisora de editoração	Silvia Helena P. C. Gonçalves
Editoração eletrônica	Eva Maria Maschio Morais
Design de capa	Grupo Preto no Branco
Formato	21 x 14 cm
Papel	Pólen soft 80 g/m ² – miolo Triplex 300 g/m ² – capa
Número de páginas	110
Filmes	Editora da UNICAMP

Editora da UNICAMP	Caixa Postal 6074
Cidade Universitária	Barão Geraldo
CEP 13083-970	Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax:	(19) 3788-7740/7786
www.editora.unicamp.br	vendas@editora.unicamp.br



Impressão



ATO Gráfica & Editora
R. Álvaro Ribeiro 260 - Campinas/SP
PABX|19| 3234 3754
CNPJ 62.978.697/0001-27
www.atografica.com.br



PRESIDENTES ELEITOS DA ABA

- 1955 - Castro Faria (MN)
- 1958 - Loureiro Fernandes (UFPR)
- 1959 - Darcy Ribeiro (FNF/INEP)
- 1961 - Herbert Baldus (MP)
- 1963 - Eduardo Galvão (UnB)
- 1966 - Manuel Diégues Jr. (UFPR)
- 1974 - Thales de Azevedo (UFBA)
- 1976 - René Ribeiro (UFPE)
- 1978 - Castro Faria (MN)
- 1980 - Eunice Durham (USP)
- 1982 - Gilberto Velho (MN)
- 1984 - Roberto Cardoso de Oliveira (UnB)
- 1986 - Manuela Carneiro da Cunha (USP)
- 1988 - Antonio Augusto Arantes (UNICAMP)
- 1990 - Roque Laraia (UnB)
- 1992 - Silvio Coelho dos Santos (UFSC)
- 1994 - João Pacheco de Oliveira (MN)
- 1996 - Mariza Corrêa (UNICAMP)
- 1998 - Yonne Leite (MN)
- 2000 - Ruben Oliven (UFRGS)
- 2002 - Gustavo Lins Ribeiro (UnB)

É difícil falar da moderna história da antropologia no Brasil sem falar da história da ABA. Também é difícil falar do pensamento social brasileiro sem falar da contribuição que os antropólogos têm feito para a compreensão do país e para a construção de uma nação pluriétnica onde o direito à diferença e o acesso aos benefícios da democracia e da riqueza social sejam realidade. Seja na área dos direitos humanos, na do combate ao racismo e à discriminação, na denúncia das condições muitas vezes indignas às quais estão sujeitas imensas parcelas vulneráveis da população, na difusão de conhecimento novo que só a pesquisa de ponta pode gerar ou na disseminação de imagens mais complexas da vida cultural, social e política, a antropologia brasileira tem demonstrado, nacional e internacionalmente, a sua capacidade de fazer frente aos desafios da contemporaneidade. Certamente

o imaginário brasileiro seria menos rico se não houvesse os milhares de artigos acadêmicos e de divulgação, dissertações, teses e livros de antropologia, nem as incontáveis participações de antropólogos em diferentes âmbitos da nossa vida pública.

O presente volume é uma homenagem a muitas das lideranças que, neste meio século, permitiram chegar aonde estamos. Mas, ao registrar algumas visões do passado, trata-se igualmente de estabelecer um repertório de imagens que permita aos jovens antropólogos vislumbrarem como se construiu o campo acadêmico e político da antropologia no Brasil.

Gustavo Lins Ribeiro
Presidente da ABA
Gestão 2002-2004



EDITORA
UNICAMP

